



---

## VOTO DE SOLIDARIEDADE

---

### STAL SOLIDÁRIO COM LUTA DOS TRABALHADORES E ESTUDANTES NO BRASIL

# Contra a repressão e o ataque aos direitos sociais

**O STAL solidariza-se com a luta dos trabalhadores e estudantes do Brasil contra os golpistas, muitos deles defensores activos da ditadura militar, que destituíram a presidente Dilma Rousseff e procuram agora neutralizar os movimentos sociais e desmantelar os sistemas públicos de Educação e de Saúde.**

Entre as primeiras acções repressivas da direita brasileira que usurpou o poder conta-se a invasão da Escola Nacional Florestal Fernandes, estabelecimento de ensino pertencente ao Movimento dos Sem Terra (MST), situado em Guararema, no Estado de São Paulo

Segundo uma informação enviada ao STAL pela da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB), a polícia invadiu violentamente o edifício, no dia 4 de Novembro, fazendo dois feridos, um dos quais com uma costela partida. Dois militantes do MST foram detidos na operação. A gravidade do sucedido levou um dirigente do MST a afirmar que o Brasil vive «em estado de excepção».

Ao mesmo tempo, a direita brasileira aprovou no Senado um diploma que revoga a participação obrigatória da empresa pública Petrobras na exploração das jazidas de petróleo nas camadas pré-sal.

A medida irá fragilizar os sistemas de Educação e de Saúde públicos privando-os de importantes verbas. As receitas auferidas pela Petrobras nessas explorações eram até ao momento integralmente destinadas à Educação (75%) e à Saúde (25%).

#### **Repressão e obscurantismo**

A par da asfixia financeira, o novo ministro da Educação, Mendonça Filho, prepara-se para pôr em prática o projecto obscurantista chamado «Escola sem partido», que tem como

objectivo principal proibir os professores de comentarem nas salas de aula o conteúdo dos programas.

O novo governo brasileiro alega que se trata de uma forma de combater o «doutrinação marxista» promovido pelos professores nas escolas.

Na sua ofensiva reaccionária, os golpistas enviaram também ao Congresso um projecto de reforma dos programas de Educação que elimina o ensino de disciplinas como filosofia, sociologia, artes e educação física.

Uma outra proposta, já aprovada pelo congresso e enviada para o Senado, ameaça congelar por 20 anos os orçamentos da Educação e da Saúde, limitação que os golpistas querem inscrever na Constituição.

### **Protestos por todo o país**

A resposta dos estudantes não se fez esperar. Actualmente mais de 200 universidades e cerca de 600 escolas secundárias estão ocupadas e o movimento continua a crescer por todo o país, apesar da repressão das autoridades.

Em Brasília, o juiz Alex Costa de Oliveira autorizou a utilização de métodos de tortura contra adolescentes, para os forçar a desocupar os estabelecimentos escolares. Permitiu que a polícia militar cercasse as escolas, cortasse o abastecimento de água, electricidade e gás e impedisse a entrada de alimentos e visitantes. No mesmo despacho, o magistrado autorizou ainda as forças policiais a produzirem barulho durante a noite para impedir os jovens de dormir.

Na mais completa ilegalidade, a polícia militar tem invadido escolas e expulsado alunos em vários estados, sem mandado judicial. A CTB relata igualmente que no estado de Tocantins, a Sudeste da Região Norte, jovens foram levados para o posto da polícia algemados.

Apesar da brutal repressão, os estudantes prosseguem a sua luta em defesa da Educação pública, sob a palavra de ordem «Ocupar e resistir».

O STAL condena com veemência a vaga de repressão e violência desencadeada pela direita golpista e solidariza-se com os movimentos sociais, trabalhadores e estudantes que lutam pelos seus direitos contra a instauração de uma nova ditadura que fará o Brasil retroceder várias décadas.

Lisboa, 25 de Novembro de 2016

A Direcção Nacional do STAL